



Editorial

A *Revista de Filosofia Aurora* publica neste número os trabalhos apresentados no *Colóquio sobre a Filosofia da Tecnologia de Andrew Feenberg: democracia, racionalidade e invenção*, realizado entre os dias 10 e 12 de junho de 2013, no *Campus Santa Mônica*, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU-MG). O evento ofereceu um espaço significativo à abordagem de pontos centrais da obra de Andrew Feenberg, professor da Simon Fraser University, Canadá.

Feenberg é um dos mais renomados pesquisadores da relação entre tecnologia e democracia. Sua obra propõe a transformação e a reinvenção da tecnologia a partir da democratização dos diferentes objetos técnicos. O pensador questiona o tipo de tecnologia a ser estabelecida no mundo contemporâneo e sugere a consideração de outras variáveis, além do critério de eficácia, na constituição das linhagens técnicas. A partir dessa temática, o encontro produziu um intenso debate acerca do significado do funcionamento dos objetos da técnica e de uma consequente democratização da tecnologia.

A ocasião também se constituiu como um passo decisivo na criação de espaços de pesquisa sobre a necessidade de se tratar a tecnologia em interface com a democratização na elaboração do *design* dos objetos técnicos. Os resultados do encontro, reunidos pelo professor Eladio Constatino Pablo Craia, formam o dossiê agora apresentado. Com a presença do próprio Feenberg tornou-se possível a discussão sobre os múltiplos aspectos da obra do autor. Nesse sentido, os textos representam o resultado de um diálogo vivo e devem ser apreciados como um movimento para pensar a democracia, a racionalidade e a invenção dos objetos técnicos.

O artigo que abre o dossiê, “Feenberg e a filosofia da tecnologia norte-americana: o *empirical turn*”, elaborado por Ivan Domingues, pretende mostrar o modo como a proposta feenbergeriana sobre a tecnologia procura um caminho singular para reconsiderar as abordagens heideggeriana, da filosofia analítica e marxista tradicional. Enfoca, ainda, como o autor busca na Teoria Crítica os elementos para repensar a filosofia da tecnologia inserindo-a numa perspectiva do *empirical turn*.

“Com Feenberg: (re)pensar a técnica visando a uma possível regulação”, texto de Lilian Simone Godoy Fonseca, ressalta a temática desenvolvida por Feenberg em sua obra *Questioning technology*, a respeito de planos e códigos técnicos; progresso e racionalidade; modelo de arbitragem; regulação e técnica — temas fundamentais para o trabalho de investigação desenvolvido pelo Núcleo de Estudos do Pensamento Contemporâneo da UFM (NEPC). Na sequência, Eladio C. P. Craia, com seu escrito “A Técnica como fenômeno ontológico e político: uma articulação entre Heidegger, Feenberg e Deleuze”, faz uma análise de possíveis relações conceituais derivadas desses autores a respeito da questão ontológica e da reflexão política na perspectiva da técnica. O trabalho de Jairo Dias de Carvalho, “A transformação da tecnologia por meio da arte: um estudo sobre Andrew Feenberg”, mostra como, no autor, se evidencia uma pluralidade de modelos alternativos na origem dos objetos técnicos, indicando que, para Feenberg, há uma variedade de soluções que podem ser apresentadas para os problemas técnicos e que eles podem tornar-se objetos de disputa política.

O dossiê prossegue apresentando as considerações de Wendell Evangelista Soares Lopes no artigo “Andrew Feenberg e a bidimensionalidade da tecnologia”, a fim de explorar criticamente a tese central de Feenberg a respeito da natureza da tecnologia, ou seja, sua bidimensionalidade. Ao abandonar as noções heideggerianas e positivistas de tecnologia, o autor indica o que entende pelo verdadeiro mundo da tecnologia. Na continuidade, Jelson Roberto de Oliveira em seu artigo “A técnica como poder e o poder da técnica: entre Hans Jonas e Andrew Feenberg” analisa a perspectiva segundo a qual Hans Jonas e Andrew Feenberg compreendem a técnica como um poder.

Ressaltando que o trabalho de Andrew Feenberg é de grande valor no sentido de aplicar e fomentar discussões no campo dos estudos sociais da ciência e da tecnologia, bem como naquele da investigação de potencialidades e práticas de cidadania tecnocientífica, Yuriy Castelfranchi e Victor Fernandes, apresentam o texto “Teoria crítica da tecnologia e cidadania tecnocientífica: resistência, ‘insistência’ e *hacking*”.

Tendo definido a ética crítica e tomado a biotecnologia da clonagem humana como problema ético sob a luz da crítica à tecnologia desenvolvida por Feenberg, Alcino Eduardo Bonella apresenta as conclusões de sua pesquisa no trabalho “Teoria crítica da biotecnologia e clonagem”.

Partindo das abordagens de Jeremy Rifkin, sobre novas matrizes energéticas, e de Martin Rees, sobre riscos existenciais, Simeão Donizeti Sass explora, em seu artigo “A tecnologia no mundo contemporâneo: promessas e desafios”, a maneira como Feenberg trata a participação social como auxiliar na democratização das decisões relativas ao *design* de novas tecnologias.

Por fim, o dossiê é ilustrado com a participação do próprio Andrew Feenberg, com o texto “Technology and human finitude”, onde discute a questão fundamental da finitude humana a partir da tradição ética tanto judaica quanto grega.

Em sua seção Fluxo Contínuo, o presente número da *Revista de Filosofia Aurora* traz resultados da pesquisa de Alexander Miller e Ali Hossein Khani a respeito do antirrealismo de Donald Davidson. Registra também a pesquisa de Raymond Joseph Teller com um artigo intitulado “¿Importa la determinación del sexo en el Test de Turing?”. Além desses, destaca-se a contribuição de Denis Coitinho sobre a relação entre “Significado, razões e contexto”, em que contrapõe as posições cognitivista e contextualista de certos conceitos normativos. Essa seção conta também com o texto de Francisco C. Abalo, em que busca uma via de solução para o problema epistemológico contido na filosofia da história hegeliana. Carmen Elisa Escobar Maria, apoiada nas afirmações de Lacan a respeito do esquecimento, se propõe a considerar tal problema em diferentes dimensões. Com seu texto, Janyne Sattler

elabora um esboço a respeito da apreciação estética e da atitude estética frente às obras de arte nos escritos intermediários de Wittgenstein.

Aurora encerra este seu número com uma entrevista de Andrew Feenberg, concedida a Jairo Dias Carvalho. Assim, *Aurora* reforça sua finalidade de ser um espaço de divulgação da pesquisa filosófica.

Bortolo Valle (PUCPR)

Antonio José Romera Valverde (PUC-SP)

Editores-Chefes

Léo Peruzzo Júnior (PUCPR)

Editor-Técnico